



# CERRADO



Cidade Ocidental, TERÇA-FEIRA, 15 de dezembro de 2015

- [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
- [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
- [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
- [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**200 ANOS DE HISTÓRIA, 25 DE EMANCIPAÇÃO, 39 DE INAUGURAÇÃO**

# CIDADE OCIDENTAL

acolhe quem chega edificando o amanhã



Lago de Cidade Ocidental

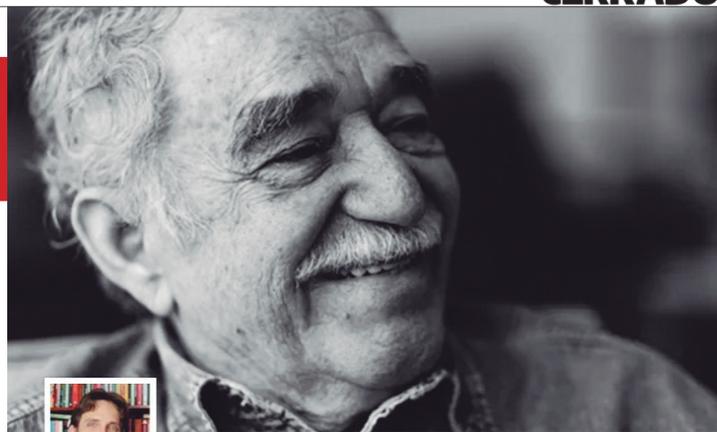
Nos dias 9 e 15 de dezembro, Cidade Ocidental comemora nascimento e liberdade. É um dos lugares mais acolhedores do Brasil. Como está em seu hino, recebe de todos os Estados pessoas que querem se desenvolver

junto com o município. “O crescimento de Cidade Ocidental é proporcionado por seu povo, os pioneiros e os que para cá vieram em busca de dias melhores”, diz o senador Wilder Moraes, um parceiro do progresso de Cidade Ocidental. Foi

assim o princípio da crença, como também está no hino. Cidade Ocidental tem uma história formidável, de mais de 200 anos, produzindo não apenas a melhor marmelada do País, mas também cultura e outras riquezas.

## Revista Bula

# 50 FRASES DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ PARA COLAR NA PAREDE



POR ADEMIR LUIZ

Em um dos muitos episódios fantásticos do romance "Cem Anos de Solidão, do escritor colombiano Gabriel García Márquez, as pessoas esqueceram o nome das coisas e, para lembrarem, colaram bilhetinhos com esses nomes nos objetos, nas plantas, nos animais, nas pessoas, em

tudo. Ainda não aconteceu esse curioso fenômeno em nosso mundo, mas a ideia dos bilhetinhos é boa. Só sugiro uma mudança: ao invés de colar a palavra "cadeira" em uma cadeira, ou "mesa" em uma mesa, podíamos colar frases de García Márquez em tudo e em todos. Viveríamos em

um mundo carimbado de sabedoria e, certamente, muito menos solitário. Para dar início a essa campanha, a Revista Bula selecionou 50 das muitas frases instigantes, provocadoras e inspiradoras do mestre colombiano, para você colar em sua parede.

Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o Coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou para conhecer o gelo.

Um escritor só escreve um único livro, embora esse livro apareça em muitos tomos, com títulos diversos.

Diria que o machismo, tanto nos homens quanto nas mulheres, não é mais que a usurpação do direito alheio.

Tinham vivido juntos o suficiente para perceber que o amor era o amor em qualquer tempo e em qualquer parte, mas tanto mais denso ficava quanto mais perto da morte.

Quem não tiver Deus, que tenha superstições.

Sou um patrimônio nacional. Não tenho um grama de privacidade. Cada linha de Cem Anos de Solidão tem o ponto de partida na realidade. Eu forneço uma lente de aumento para os leitores entendê-la.

Quando eu era criança, minha avó me contava histórias horríveis de mortos que apareciam. Nossa casa parecia mal-assombrada.

Eu e Mercedes estamos juntos há 25 anos e não sei a idade dela. É impossível conhecer completamente uma pessoa.

Acho muito perigoso desco-

brir por que motivos um livro que escrevi pensando apenas em alguns amigos é vendido em todos os lugares como cachorro-quente.

Todos somos reféns de nossos preconceitos.

Mas não se esqueçam de que, enquanto Deus nos der vida, nós continuamos sendo mães, e por muito revolucionários que vocês sejam temos o direito de lhes baixar as calças e dar uma boa coça diante da primeira falta de respeito.

Era inevitável: o cheiro das amêndoas amargas lhe lembrava sempre o destino dos amores contrariados.

Hoje, ao vê-lo, descobri que só nos unia uma ilusão.

Fizeram um amor tranquilo e são, de serenos avós.

Era como se tivessem saltado o árduo calvário da vida conjugal, e tivessem ido sem rodeios ao grão do amor.

Mais vale chegar a tempo do que ser convidado.

Deus meu, isso dura mais tempo que uma dor!

A cobiça de ouro de nossos fundadores nos perseguiu até recentemente.

Nossa independência da dominação dos espanhóis não nos pôs fora do alcance da loucura.

Onze anos atrás, em 1971, o chileno Pablo Neruda, um dos brilhantes poetas de nosso tempo, iluminou este público com suas palavras. Desde então, os europeus de boa vontade — e às vezes aqueles de má vontade também — têm sido arrebatados, com cada vez mais força, pelas novidades fantásticas da América Latina, esse reino sem fronteiras de homens alucinados e mulheres históricas, cuja infinita obstinação se confunde com a lenda.

Poetas e mendigos, músicos e profetas, guerreiros e canalhas, todas as criaturas desta indomável realidade, temos pedido muito pouco da imaginação, porque nosso problema crucial tem sido a falta de meios concretos para tornar nossas vidas mais reais. Este, meus amigos, é o cerne da nossa solidão.

Você não pode imaginar como pesa um homem morto.

A América Latina não quer, nem tem qualquer razão para querer, ser massa de manobra, sem vontade própria.

No dia em que iam matá-lo, Santiago Nasar levantou-se às 05 e 30 da manhã para esperar o barco em que chegava o bispo.

Nunca me interessou uma ideia que não resista a muitos anos de abandono.

Sei por experiência própria

que, quando se toma notas, a gente acaba pensando para as notas e não para o livro.

Quando era jovem, escrevia de uma tirada, fazia cópias, voltava para corrigir. Agora vou corrigindo linha por linha à medida que escrevo, de sorte que, ao terminar a jornada, tenho uma folha impecável, sem manchas nem rasuras, quase pronta para levar ao editor.

Há um momento em que todos os obstáculos são derrubados, todos os conflitos se apartam e à pessoa ocorrem coisas que não tinha sonhado, e então não há na vida nada melhor que escrever. Isso é o que eu chamaria de inspiração.

A vida cotidiana na América Latina nos demonstra que a realidade está cheia de coisas extraordinárias.

Para mim bastaria estar certo de que você e eu existimos neste momento.

Acredito que a técnica e a linguagem são instrumentos determinados pelo tema de um livro.

A solidão, para mim, é o contrário da solidariedade.

Sempre acreditei que o poder absoluto é a realização mais alta e mais complexa do ser humano e que por isso resume ao mesmo tempo toda a sua grandeza e toda a sua miséria.

Não acredito em uma terceira alternativa: acredito em muitas.

A mulher mais bela do mundo não tinha que ser, necessariamente, a mais apetecível, no sentido que entendo esse tipo de relações. Minha impressão ao fim de uma breve conversa, foi que o seu temperamento podia me causar certos conflitos emocionais que talvez não fossem compensados pela sua beleza.

Não poderia entender a minha vida, tal como é, sem a importância que nela tiveram as mulheres.

Em todos os momentos de minha vida há uma mulher que me leva pela mão nas trevas de uma realidade que as mulheres conhecem melhor que os homens e nas quais se orientam melhor com menos luzes.

Tenho um instinto muito especial: quando entro num lugar cheio de gente, sinto uma espécie de sinal misterioso que me dirige a vista, irremediavelmente, para o local onde está a mulher que mais me inquieta entre a multidão.

Há feministas, por exemplo, que o que desejam realmente é ser homens, o que as define de uma vez como machistas frustradas. Outras reafirmam a sua condição de mulher com uma conduta que é mais machista que a de qualquer homem.

A gente continua se vendo por dentro como sempre foi, mas de fora os outros reparam.

Acho que a incapacidade para o amor é o que os impulsiona a procurar o consolo do poder.

Todo homem normal chega morto de medo a uma experiência sexual nova.

O que me impede de ser, como se diz, um ganhão público, não é a necessidade de preservar a minha vida privada, mas sim o fato de que não entendo o amor como um assalto momentâneo e sem consequências.

Enquanto houver flores amarelas, nada de ruim pode me acontecer.

Os motivos da amizade são múltiplos e insondáveis.

Digamos que a celebridade é positiva nesse sentido, porque oferece oportunidades muito ricas para fazer amizades que de outra forma não seriam possíveis.

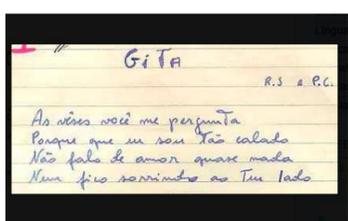
Não sou comunista. Nunca fui. E nunca pertenci a nenhum partido político.

A ternura é inerente não às mulheres, mas aos homens. As mulheres sabem que a vida é muito dura.

As estirpes condenadas a cem anos de solidão não tinham uma segunda oportunidade sobre a terra.



## Raul Seixas e Paulo Coelho mordendo a língua



A imagem ao lado é a reprodução de um trecho de uma letra da música "Gita", que tem como autores Raul Seixas e o hoje escritor Paulo Coelho. As abreviaturas "R.S" e "P.C" no texto representam o nome dos autores.

Há três incorreções ortográficas no texto em questão, o que não

diminui em nada a beleza da música do "Maluco Beleza".

**1ª** – Falta um acento grave na expressão "às vezes";

**2ª** – vezes grafada com "s" e com acento,

**3ª** – em vez de "porque", o certo seria **por que**, pois a palavra "motivo" está implícita após a

palavra: "**por que** (motivo) **eu sou tão calado**".

Não se pode dizer que essas derrapadas representam liberdade poética. Isso só é aceitável quando o autor tem consciência de que está desrespeitando as regras para atender algum propósito estético. E não é isso que se percebe no texto.

## EM 5 MINUTOS

## Um passeio pela história e as belezas de Cidade Ocidental

1) A simples menção a Cidade Ocidental é sucedida da pergunta: "É aquela da marmelada?". Sim, é aquela da marmelada, que muitos pensam ser em Luziânia.

2) A Marmelada de Santa Luzia é feita por descendentes de escravos.

3) Como escreveu Renato Alves, no Correio Braziliense, "os escravos do ciclo de ouro do Distrito Federal e do Entorno estão presentes em seus descendentes, na culinária e em ruínas de megaconstruções erguidas com muito suor e sangue".

4) Continua o jornalista do Correio: "Na área rural de Cidade Ocidental, a menos de 50km do moderno Plano Piloto, negros conservam hábitos dos bisavós. Criam frangos caipiras e porcos soltos, plantam milho e fazem doces em tachos de cobre no fogão a lenha".

5) "O povoado do Mesquita, na Ocidental, concentra algumas das mais fortes lembranças do regime escravocrata nas terras hoje ocupadas pelo DF e as cidades do Entorno. Lá, parte das cerca de 300 famílias negras vivem como os ancestrais há 200 anos, sem luxo, conforto, assistência médica, comendo apenas o que tiram da terra"

6) O Mesquita "cultiva goiaba, laranja, cana-de-açúcar e mandioca, entre outras culturas. Mas nenhuma é tão marcante como o marmelo, fruto usado na produção da marmelada, doce quase em extinção".

7) "Apenas quatro fazendas goianas, todas localizadas nas vizinhas Luziânia e Cidade Ocidental, ainda produzem a marmelada em larga escala. Todas dependem da mão de obra e do conhecimento de descendentes de escravos para manter viva a tradição".

8) O Correio dá o exemplo de Ricardo Lisboa Couto, 43 anos, "um dos herdeiros dessa arte. Ele faz a marmelada na Fazenda Pindaibal, a 14km do centro da Cidade Ocidental e a cerca de 25km de Brasília.

9) "Já tem uns 25 anos que aprendi a receita e passo horas na beira do tacho, em meio à fumaça ao calor do fogão a lenha. Mas eu gosto", disse Couto ao Correio. "A fabricação do marmelo na Pindaibal começou há dois séculos, com o bisavô do produtor rural Leopoldo Antônio Gonçalves".

10) No século XVIII, o português João Manoel Mesquita, segundo se conta, doou parte de suas terras a três escravos alforriados que iniciaram a formação de um quilombo, que resultou no povoado que leva seu nome.



11) No ano passado, o governo federal reconheceu o Mesquita como quilombola.

12) Os roteiros gastronômico (a marmelada e as bebidas) e histórico (quilombola) são apenas dois dos motivos para você visitar o município. O governo de Goiás, por sua agência oficial de turismo, reconheceu o óbvio: Cidade Ocidental tem potencial turístico.

13) Entre as atrações também está o Parque Ecológico Chico Mendes, no centro da cidade: "Rodeado de árvores nativas do cerrado, tem oferece lago artificial com peixes exóticos, quiosque com lanchonete, duas áreas de convivência cobertas, aparelhos de ginástica, parque infantil, campo de futebol de areia, trilhas para caminhada ecológica, área de piquenique".

14) O primeiro e mais famoso ponto turístico de Cidade Ocidental é a barragem do córrego Jacob, feita pela Construtora Ocidental, pioneira na venda de imóveis no então lugarejo.

15) A primeira hidrelétrica da região foi construída em Cidade Ocidental. A Usina Saia Velha forneceu energia para construir o Distrito Federal.

16) A hidrelétrica recebeu esse nome por ser no Ribeirão Saia Velha, que divide Cidade Ocidental de Valparaíso e Luziânia. Saia Velha é considerado o mais importante, pois abastece a região central, mas Cidade Ocidental tem outros cursos d'água, como o Ribeirão Mesquita, que banha o povoado homônimo.

17) Saia Velha e Mesquita desaguam no Rio São Bartolomeu,

afluente do Corumbá. Wikipedia resalta que o RSB faz a fronteira com Cristalina e critica a extração de areia em seu leito.

18) Uma das atrações em que os governos (federal, estadual e municipal) deveriam investir é o Ribeirão Água Quente. Os turistas de Brasília e entorno gostam dos banhos termais, que têm efeitos inclusive terapêuticos. A uma hora de carro do Plano Piloto existem as águas termais de Cidade Ocidental.

19) Wikipedia dá outra alternativa de diversão saudável em metade do tempo: "Localizados a menos de 30 minutos de caminhada do centro de Cidade Ocidental podem-se encontrar córregos com águas límpidas entre matas de galeria". E dá a melhor época para os relaxantes exercícios: agora. De dezembro a maio.

20) Entre os grandes intelectuais de Cidade Ocidental, o jornalista Land Jorge produziu três excelentes obras contando a história do município em livro e em vídeo (e vende o trio de relíquias por uma pechincha, R\$ 30).

21) O corretor de imóveis João Batista de Souza tinha a fazenda Aracati, comprada por Cleto Meireles, da Construtora Ocidental, em 1974. Em menos de dois anos estavam demarcados os imóveis, prontos para quem acreditasse no empreendimento.

22) Está na Wikipedia: "Em 1975, o projeto de construção da cidade foi aprovado pela Prefeitura de Luziânia e deu-se início às obras. A primeira área construída foi a Super Quadra 11. Começou com 860 casas e 27 pontos comerciais".

23) "Para vender os imóveis, a construtora fez um colégio, onde hoje é o Batalhão da Polícia Militar, no Parque Nova Friburgo. A construtora também providenciou o transporte dos estudantes".

24) "Quando a SQ 11 foi entregue, o município de Luziânia assumiu a administração e a cidade cresceu. Vieram a SQ 12, a SQ 15 e as demais superquadras".

25) Em pouco tempo, tinha-se uma das maiores cidades de Goiás, com capacidade para receber 60 mil pessoas em 14.383 lotes.

26) Pelos relatos da época, "todas as quadras construídas foram dotadas de infraestrutura completa, com redes de águas potável e pluvial, esgoto, iluminação pública, sarjeta, meio fio, calçadas e asfalto".

27) As casas foram financiadas por Larck, Haspa e Economisa, as duas últimas falidas em rumorosos casos.

28) A própria Construtora Ocidental também quebrou. Mesmo com o empreendedorismo de Meireles, a empresa foi à falência e o BRB, banco estatal do DF, ficou com cerca de metade dos mais de 14 mil lotes.

29) O Parque Nova Friburgo, hoje um endereço nobre de Cidade Ocidental, foi construído na Fazenda Saia Velha.

30) Cidade Ocidental passou a distrito em 1987.

31) A "Frente Comunitária", um movimento popular, lutou pela emancipação, aprovada no plebiscito de 9 de dezem-

## HINO A CIDADE OCIDENTAL\*

Sob a luz e o calor desse chão  
Edifica-se nosso amanhã.  
São pioneiros, são jovens e irmãos:  
A criança, a família e o nosso ancião.

Descendentes de Estados distantes  
Contribuem para a nossa educação.  
Foi assim o princípio da crença  
Que nos trouxe nossa emancipação.

Estribilho:  
Nossas ruas acolhem quem chega,  
Cada um com o seu imaginar.  
É assim nosso espaço-metrópole  
Que Cidade Ocidental quer sua história contar.  
(bis)

No extenso solo geográfico,  
A natureza germina a semente,  
É o marmelo somando a riqueza  
Que alimenta o futuro da gente.

É o grão que se multiplica,  
É o verde do nosso Centro-Oeste,  
É o suor do homem do campo  
Que nossa terra enobrece.

(estribilho – duas vezes)

Não tememos a imagem do medo,  
Nossa gente sempre acreditou  
Na obediência do servo fiel,  
Nossa mente se estruturou.

Nossa flâmula tremula no ar  
Para saudar cada opinião.  
No plenário, nosso legislador  
Que propõe nos tornar cidadãos.

(estribilho – duas vezes)

\* Postado no YouTube pela professora Mariana Alves Ramos



Bandeira de Cidade Ocidental



Brasão de Cidade Ocidental

bro de 1990, efetivada em 16 de janeiro de 1991.

32) Em 1992, elegeu o primeiro prefeito, Antônio Lima (1993-1996), seguido por Mauro Abadia (1997-2000), Plínio Araújo (2001 até março de 2008, quando morreu e o mandato foi completado por Sônia Mello), Alex Batista (2009-2012) e Giselle Araújo, viúva de Plínio, que está no cargo até 2016.

33) Alguns dizem ver nos céus de Cidade Ocidental luzes que seriam de naves extraterrestres. E há quem acredite em suas narrativas. Por isso, existem lendas com as de "bolas de fogo" ao lado da zona urbana e árvores místicas na Colina Verde. A lenda mais famosa, registra a Wikipedia, é a de uma noiva que aparece no lago da entrada da cidade.

34) O ponto culminante de Cidade Ocidental é no Monumento às Árvores, no setor Dom Bosco: 1.115 metros de altitude.

## VIAGEM DE WILDER A MARIANA É DESTAQUE NA TV SENADO

O senador Wilder Morais foi destaque no programa mensal da TV Senado "Municípios do Brasil" pela viagem a Mariana-MG, onde a barragem de rejeitos da mineradora Samarco se rompeu. Wilder, como presidente da Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração, foi à cidade de ver de perto a situação dos desabrigados e cobrar medidas para minimizar os prejuízos às famílias atingidas.

O "Municípios do Brasil" vai ao ar pela TV Sen-



do, site do Senado (senado.gov.br) e no youtube.com/TVSenadoOficial. Ele apresenta notícias, pro-

jetos, debates, serviços, curiosidades e um pouco de história dos mais de 5 mil municípios brasileiros.

## WILDER VOTOU FAVORÁVEL À EMANCIPAÇÃO DO JARDIM ABC

Wilder apoia a emancipação do Jardim ABC, em Cidade Ocidental, e votou favorável ao projeto de emancipação aprovado pelo Senado que a pre-

sidente Dilma Rousseff vetou. Os senadores alteraram regras para a criação, fusão e desmembramento de municípios. A proposta permitia, em curto prazo, a

formação de até 188 novos municípios que cumprem as novas regras impostas pelo Congresso. Mas, em agosto deste ano, o projeto foi vetado por Dilma.

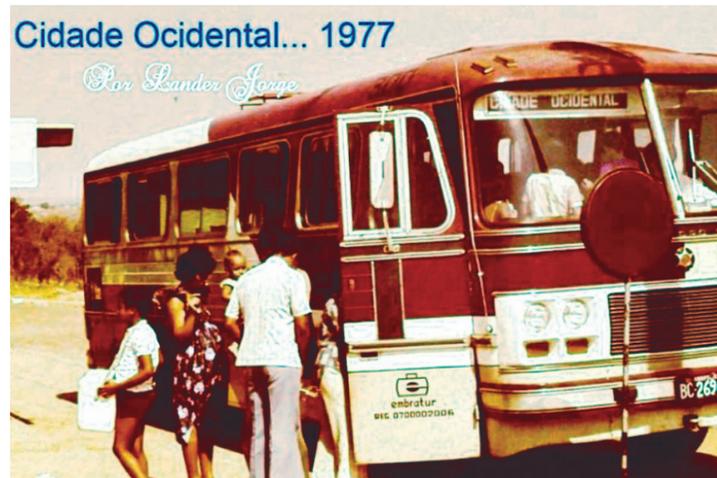
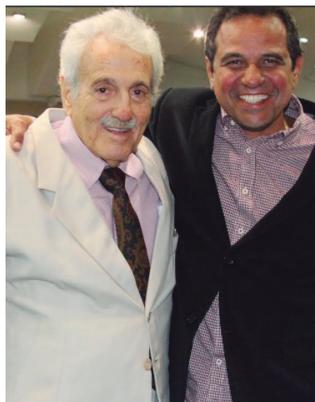


### No salão do Ruimar

O jornalista Batista Custódio é amigo de longas datas do barbeiro Ruimar Ferreira. É amizade que passa de três décadas. Batista nunca esteve no salão New Star, é Ruimar que vai até ele. Segundo o barbeiro, "existem alguns clientes especiais que o levam até eles. Batista, por exemplo, é um deles".

Batista Custódio, editor-geral do Diário da Manhã, é, verdadeiramente, um operário da palavra. É um

semeador de palavras, que exerce a profissão com muito amor. Nas páginas do Diário da Manhã, a história de Goiás é descrita com muita sobriedade e riqueza formal. O pioneirismo é algo destaque no DM. Nesse sentido, faz-se necessário dizer que o jornal foi o primeiro a se tornar diário em Goiás, o primeiro a ser informatizado, o primeiro na impressão a cores, o primeiro entre outras coisas.



## NA HISTÓRIA

Foto de 1977, extraída do Facebook do jornalista Lander Jorge, autor de livros com a história da Cidade Ocidental.



## HÁ QUEM DISCORDE

O dezembro de 1990 ou de 1976? Banner no perfil da prefeitura no Facebook celebrando 9, o dia do plebiscito, mas há quem comemore o aniversário no dia 15, a data de "inauguração" do loteamento como cidade.



Estação  
11



87,9

## A virada no jogo de Byn nas viradas do século e do milênio

A Rádio Interativa 87,9 FM chegou a Cabeceiras junto com as viradas do século e do milênio. A novidade foi levada para Cabeceiras pelos irmãos Leandro e Leonardo, moradores da vizinha Cabeceira Grande (MG). Primeira na cidade, ela foi ao ar, de forma experimental, em outubro de 2000. "Nascia naquele momento com apenas três locutores: Chris Panerari, Dj Jabá e Dj Fábio uma das maiores conquistas da cidade de todos os tempos, 'uma emissora de rádio'", diz o site da Interativa (www.interativa87.net/).

Depois de colocar a rádio o ar, os irmãos buscaram ajuda da comunidade para criar a Associação Comunitária Educativa e de Radiodifusão de Cabeceiras Goiás (Acerc). Em 2001, a Interativa conseguiu a liberação da Anatel para funcionamento provisório na faixa 93 FM. No ano seguinte, a equipe de locutores, associados e diretores comemoraram a conquista da autorização definitiva. A Interativa era então dona da frequência 87,9 MHz, em Cabeceiras. Para levar adiante o sonho de Cabeceiras ter uma rádio, os irmãos contaram com doações de entidades como o sindicato rural, autoridades municipais, estaduais, federais e do comércio da cidade.

Hoje, ela pertence ao empresário e produtor rural Lauri José Philippsen, que implantou, assim que assumiu a rádio, em 2005, "grandes inovações, reforma do prédio, compra de equipamentos de última geração, veículo e a formação de uma equipe capacitada para levar até o ouvinte a melhor programação", diz o site.

Essa pequena parte da história da Interativa, narrada aqui, coincide com a do radialista Byn Wanderson, que começou na equipe da rádio quando ela ainda não havia completado um ano de existência. Byn já era bastante conhecido na cidade por sua ligação com a música. "Sempre fui conhecido. Fazia matinês nas boates, vendia CDs e fornecia músicas às rádios de cidades vizinhas".

Byn, que era fã de rádio e radialistas desde criança, ouvia ao lado dos pais rádios de Brasília. "Era nossa principal diversão lá na roça", conta ele, que sempre quis ser radialista e se espelhou em profissionais como Zé Bétio. "Gostava muito também do Fábio Willian, da OK FM".

De sua primeira participação em rádio Byn diz se lembrar bem. Ele conta que tinha 15 ou 16 anos quando ligou para pedir música e falar ao vivo



na 91 FM de Formosa, na época Rural FM. "Pedi as músicas e ainda ofereci para meus colegas de escola", lembra ele dos poucos minutos de fama que

viveu naquele episódio.

Sobre sua ida para a Rádio Interativa ele resume: "Comecei em 2001 cobrindo férias e acabei ficando. Com três anos assumi a direção. Em 2005 já era o presidente". Byn está há 14 anos na rádio e é parceiro de outras emissoras.

Seu início na Interativa foi como participante em um programa de fim de semana, o famoso Bailão 93, hoje chamado Country Mania, apresentado aos sábados, das 19h às 22h. Byn era o narrador de rodeio no programa apresentado pelo DJ Vilmar.

A participação lhe rendeu o convite para cobrir férias no "Bom-Dia, Cidade", no ar das 8h às 10h, no qual ficou por três meses. O sucesso foi tão grande que a emissora o convidou para ser o apresentador oficial do programa.

Byn, além de transformar o programa no mais ouvido da rádio, apresentou à direção um projeto para o programa mudar o nome e ganhar mais uma hora de duração. Sua sugestão foi acatada e a população de Cabeceiras passou a ter, de segunda a sábado, o programa "Alô, Cabeceiras". "Um programa popular, que dá espaço ao ouvinte e é um verdadeiro espaço cultural e de informações", diz Byn Wanderson, que apresenta o "Alô, Cabeceiras" há 14 anos.